

EDIÇÃO 21

REVISTA

PecuariaSul

INFORMAÇÃO QUE GERA DESENVOLVIMENTO

Foto: Revista PecuariaSul - FAD Sementes - Capivari do Sul/RS



FAD Sementes

Confira conosco este modelo de pecuária focado em qualidade de carne e entrega de boi gordo todas as semanas do ano

Solo mais Fértil

Caderno GEOPLAN aborda os impactos positivos da integração da lavoura de soja com a pecuária na Agropecuária Thomazi



Cadastre-se em nosso site e receba nossas publicações automaticamente em seu e-mail.



Mas se você é daqueles que não abre mão da revista impressa,

entre em contato por e-mail ou pelas nossas redes sociais para adquirir uma assinatura e receber a Revista PecuariaSul bimestralmente no conforto de casa.



@revistapecuariasul



@pecuariasul.revista



(51) 99977 0841



contato@pecuariasul.com.br

Editorial



Carolina Balbé de Oliveira de Souza

é Veterinária, Mestre em Agronegócios (UFRGS), Doutora em Produção Animal (UFRGS) e Editora da Revista PecuariaSul.

Caros leitores,

Chegamos na edição 21! Nesta edição fomos na FAD Sementes, localizada em Capivari do Sul, na região litorânea do Rio Grande do Sul, para conhecer o sistema de produção de integração lavoura-pecuária, sementeira de arroz e que entrega boi gordo todas as semanas do ano.

A equipe da Nupeec Hub-UFPel, traz um artigo sobre produção de leite em vacas de corte e eficiência produtiva. Seguimos com uma entrevista com o advogado Dr. Rafael Armênio, sobre endividamento rural e os direitos dos produtores rurais perante as adversidades climáticas que aconteceram em 2024. As equipes da Geoplan e UFPel trazem um case da Agropecuária Thomazi (Piratini/RS), abordando os impactos da integração da soja e pecuária de corte na fertilidade do solo.

Impactos da Integração Soja e Pecuária na Fertilidade do Solo

Na sequência temos o Caderno CTPEC, da Unipampa - campus Uruguaiana/RS, falando sobre as ferramentas e métricas do setor de recursos humanos em fazendas de gado de corte. O Caderno Carne e Saúde traz os impactos da dieta com carne vermelha na performance do ultra atleta Alessandro Medeiros. Temos ainda, o Caderno Encorte abordando o sistema de produção da Granja Mangueira (Santa Vitória do Palmar/RS). Para fechar esta edição, o Caderno SIA aborda a alta dos preços na pecuária e a ilusão de que tudo está resolvido.

Boa Leitura!



Rastreabilidade Um grande benefício na gestão da sua fazenda

A identificação visual de animais é um dos pilares fundamentais para a gestão eficiente de qualquer fazenda. Além de possibilitar o acompanhamento preciso da origem e do histórico de cada animal, essa prática faz parte de exigências do mercado. Com a identificação adequada, é possível facilitar a detecção precoce de doenças e a adoção de medidas preventivas como a quarentena.

Do ponto de vista econômico, a identificação animal auxilia na redução de custos e na prevenção de prejuízos. É possível otimizar recursos e melhorar a produtividade, tornando a operação mais competitiva no mercado. A rastreabilidade, portanto, não deve ser encarada apenas como uma obrigação, mas como uma ferramenta estratégica indispensável para quem busca eficiência, sustentabilidade e melhores resultados.

A ZTags oferece soluções inovadoras para que a sua fazenda se mantenha à frente no mercado, com tecnologia de ponta para identificação animal. Conheça seu rebanho em detalhes, maximize sua eficiência e proteja sua produção com as nossas soluções de identificação.

VISITE NOSSO SITE
LIVESTOCK.DATAMARS.COM
CONTATO (51) 9 9779-7594

NOS SIGA NO
INSTAGRAM



*O aplicador automático Z2 é um produto exclusivo Ztags e funciona somente com os brincos ZTags.

A obrigatoriedade de identificação faz parte de um esforço contínuo para melhorar a rastreabilidade e a segurança sanitária dos animais, conforme as diretrizes do Sistema Brasileiro de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (SISBOV) e do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Índice



06

25

39

06

FAD SEMENTES

Busca por Qualidade Gera Referência no Mercado de Carnes.

14

PRODUÇÃO DE LEITE EM VACAS DE CORTE E EFICIÊNCIA PRODUTIVA

03 Editorial

18

ENTREVISTA – Endividamento Rural e os Direitos e Privilégios dos Produtores Rurais

25

AGROPECUÁRIA THOMAZI

Impactos da Integração da Soja e Pecuária de Corte na Fertilidade do Solo

22

PecuariaSul Negócios

30

Caderno CTPEC – Ferramentas e Métricas do Setor de Recursos Humanos em Fazendas de Gado de Corte

39

CADERNO SIA

A Alta dos Preços na Pecuária e a Ilusão de que tudo está Resolvido

34

Caderno Carne e Saúde – Os Impactos da Dieta Carnívora na Performance do Ultra Atleta Alessandro Medeiros

36

Caderno ENCORTE – Sistema de Produção – Granja Mangueira

FAD SEMENTES

*Busca por Qualidade Gera
Referência no Mercado de Carnes.*

***Fomos conhecer de perto uma empresa
agropecuária que se compromete com a entrega
de boi gordo para seus clientes durante todas as
semanas do ano.***

Foto: Equipe PecuáriaSul - FAD Sementes - Capivari do Sul/RS

Textos e Edição: Equipe PecuáriaSul



Virgínia Dutra
FAD Sementes

Carolina Souza
Revista PecuáriaSul

João Vitor Dutra
FAD Sementes

Arthur Fagundes
Costeira

Ao final deste último mês de novembro, nossa busca pelos melhores casos de produção pecuária nos levou novamente até o litoral do Rio Grande do Sul. Desta vez, visitamos a FAD Sementes, localizada no município de Capivari do Sul, a cerca de 70 quilômetros de Porto Alegre. FAD é a sigla que corresponde a Flávio Antônio Dutra, o precursor desta empresa familiar que já tem sua terceira geração envolvida no negócio.

Nossa visita foi guiada por João Vitor Dutra e Virgínia Dutra, primos que trabalham junto a gestão e operação dos negócios e também por Arthur Fagundes e Ana Laura Fritz, da Costeira Desenvolvimento Pecuário, empresa que presta assessoria técnica na parte de produção pecuária.

Para contextualizar nosso leitor é importante mencionar que a empresa trabalha sobre uma área total de aproximadamente 3.500 hectares, onde se produz arroz, soja, milho (grão e silagem) e sementes de arroz, além das áreas de pastagem para pecuária. As áreas de cultivo são alternadas entre as culturas conforme a necessidade de rotação num sistema de integração com a pecuária (ILP).

Importante mencionar, neste início de texto, sobre a atitude de pioneirismo do fundador da empresa, que faz parte também do DNA de seus sucessores. A trajetória da FAD Sementes foi marcada pela busca de tecnologias de plantio de arroz, melhoramento do solo e espécies forrageiras mais produtivas apenas como exemplo. Outro aspecto muito marcante em todos os processos da empresa é a busca pela qualidade. Sabemos que qualidade e melhoria contínua são características normalmente presentes em empresas produtoras de sementes e a expansão dessa cultura para a produção de carne nos mostra um caminho a ser seguido.

BOI GORDO TODAS AS SEMANAS DO ANO

Chegamos à FAD Sementes através de nossos parceiros da Costeira, que nos chamaram a atenção para o modelo de comercialização dos novilhos produzidos na empresa. Como sabemos, a atividade pecuária é marcada pela sazonalidade. A maior ou menor produção forrageira dependendo da época do ano e a necessidade de liberação de áreas para agricultura são apenas exemplos comuns de nossa realidade, que se refletem na formação de safras de comercialização de gado gordo. Muitos são os pecuaristas que hoje em dia lançam mão de manejos diferenciados para “furar” estas safras com o principal objetivo de vender no momento de melhor preço, ou seja, na entressafra.

Na FAD a preocupação é diferente. O foco não está no preço, mas sim no cliente. A empresa não vende diretamente para frigoríficos como normalmente acontece neste mercado, mas sim para algumas casas de carne locais, que semanalmente escolhem na propriedade os novilhos com o acabamento ideal para sua clientela, carregam e pagam pelo abate no frigorífico local para posteriormente abastecerem suas gôndolas sempre com carne fresca e de alta qualidade.

Toda a semana são embarcados entre 20 e 30 animais e neste ano de 2024 a média deve fechar em 22 novilhos gordos por semana, totalizando mais de 1.000 cabeças comercializadas por ano. Num primeiro momento, podemos até pensar em algum prejuízo econômico quando comparamos com modelos completamente voltados para a comercialização na entressafra como muitos já fazem.



@fadsementes

Entretanto, o valor de comercialização na FAD tem embutido o valor da disponibilidade constante e padrão de qualidade que fidelizam seus parceiros comerciais, o que lhes garante um incremento de preço em relação ao mercado. Além disso, existe a questão do fluxo de caixa, que neste modelo garante a entrada constante que garante o saldo para pagamentos que necessariamente são mensais como pessoal e alguns insumos.

Atualmente a empresa trabalha com cinco clientes (casas de carnes) que compram seus novilhos gordos e comercializam essa carne que virou referência de alta qualidade no próprio município, na região metropolitana de Porto Alegre e também no litoral norte do RS.

COMPRA DE TERNEIROS

As regras de **parceria e relacionamento comercial** utilizadas para a venda para o abate também são utilizadas no momento da compra dos animais.

A empresa não possui gado de cria e adquire todos os animais para seu sistema de recria e engorda de fazendas da região e que já possui parceria estabelecida ao longo dos anos, garantindo a oferta e principalmente a qualidade dos animais por conhecer sua procedência.

Por outro lado, a sazonalidade ainda é um aspecto marcante na compra de terneiros, pois quase todo o volume de compra da FAD ainda está concentrado durante os meses de outono no momento tradicional de desmama. Já na chegada na propriedade, os animais são loteados de acordo com seu peso e precocidade para serem melhor manejados durante o período de aproximadamente um ano que ficam na propriedade. Em nossa conversa nos foi salientado que atualmente existe um consenso sobre a necessidade de se aumentar o percentual de animais comprados fora da estação tradicional, como na primavera, por exemplo, e isto já está sendo trabalhado para que no médio prazo, essa melhor distribuição de compra possa inclusive aumentar a capacidade de suporte e por consequência o volume de animais terminados na empresa.



NUTRIÇÃO BEM PLANEJADA

É fácil de se imaginar que num sistema como o que descrevemos é necessário muito planejamento e constante monitoramento para que se consiga cumprir com as metas de recria e terminação. A base alimentar é forrageira, ou seja, produção de carne à pasto. Para isso, são destinados cerca de 250 hectares de pastagens durante o verão, período em que se concentra a produção de grãos que ocupam a maior parte da área útil trabalhada.

No entanto, durante o período de inverno, são disponibilizados quase 2.000 hectares de pastagens para a pecuária que comportam aproximadamente 1.300 animais, contando animais do ano corrente e animais em fase de acabamento comprados ainda no ano anterior, que vão percorrendo, em sistema rotacionado, todas as áreas de pasto disponíveis numa base sólida de aveia, azevém, trevos e cornichão. **Importante mencionar que a empresa está focada na produção de novilhos jovens e por consequência em carne de qualidade.**

Desta forma, os animais são abatidos entre os 15 e 24 meses de idade de acordo com o grau de acabamento que apresentam.

Para otimizar seus resultados, toda uma estratégia de suplementação é dimensionada para os animais, com a utilização de farelo de arroz, silagem de milho e milho em grão produzidos na propriedade, além de um núcleo mineral adquirido para o balanceamento da dieta que é misturada em vagão distribuidor e fornecida diariamente para os animais numa oferta que varia entre 0,8 até 1,4% do peso vivo conforme a necessidade de acabamento de cada lote.

Esta variação na quantidade de suplemento fornecida se dá especificamente em função da manutenção constante de animais prontos para o abate, mas também zelando para que não se mantenha por muito tempo um volume muito maior do que o necessário de animais prontos, preconizando-se eficiência econômica. A média de ganho de peso diário (GMD) está em 1,400 Kg, proporcionando um ótimo acabamento, marmoreio e maciez em animais jovens, que são abatidos numa média de 480 Kg de peso vivo.



M&C CASA DE CARNES

Após nossa visita na FAD Sementes, aproveitamos para conhecer a M&C Casa de Carnes, também localizada em Capivari do Sul, um importante cliente da FAD que todas as quintas-feiras, escolhe e carrega uma média de 10 novilhos gordos. Fomos recebidos pelo proprietário Maximiliano Gallardo, um argentino erradicado no Brasil que nos contou a história de seu empreendimento que se encontra em crescimento devido a crescente demanda por carne de qualidade.

A casa de carnes está expandindo seu negócio ao mesmo tempo que gera a confiança de seu cliente, o consumidor, através da disponibilidade constante de carnes especiais em acabamento e maciez originárias da FAD.

Seu trabalho inclui a desossa e comercialização de cortes especiais para churrasco, mas também a oferta de cortes preparados para o dia a dia, incluindo caixas com um mix de carnes porcionadas e já picadas, fatiadas em bifes ou mesmo moídas, o que facilita muito na hora do preparo cotidiano. A praticidade e o porcionamento adequado, aliados a própria qualidade constante da carne ofertada agrega valor e aumenta a comercialização de cortes do dianteiro, resultando num maior equilíbrio na venda das carcaças como um todo, conforme nos comentou Maximiliano.

Não pudemos deixar de notar a questão da localização e a importância que ela exerce num negócio como este, pois a M&C está localizada na área comercial de um posto de combustíveis a beira de uma das rodovias que liga a capital ao litoral do RS e atingindo uma maior amplitude de público.



TUDO COMO UMA ENGRENAGEM

Nossa jornada por Capivari do Sul nos propôs importantes reflexões que merecem e precisam ser compartilhadas. Percebemos de maneira muito clara o compromisso estabelecido entre os elos da cadeia.

Compromisso este, que começa com a compra dos terneiros, quase sempre dos mesmos parceiros que sabidamente possuem uma ótima base genética e desempenham bem na fase de cria, que reflete no desempenho da recreia e engorda e ainda na qualidade da carne.

Compromisso com o mercado que consome sua carne, e aí o grande diferencial de assumir a responsabilidade com o mercado ao entregar novilhos gordos, com alta qualidade, todas as semanas.

O comprometimento com o mercado é sem dúvida, um dos pilares da sustentabilidade de qualquer negócio, mas que ainda carece de expansão no segmento pecuário, que em grande parte, está com sua gestão focada apenas dentro da porteira.

João Vitor Dutra, da FAD, nos enfatizou outro ponto muito importante que denota a filosofia de trabalho da empresa – “Considero que a gente está sempre em evolução constante, o importante é que nem sempre quer dizer que o que você fez hoje e ontem, seja o que você tem que fazer no dia de amanhã, a gente está sempre aprendendo e evoluindo, essa é a ideologia da FAD, essa evolução constante em todos os segmentos.”

Melhoria contínua se traduz na prática, em buscar formas de melhorar e/ou simplificar o que fazemos em nosso dia a dia de trabalho na pecuária, mas que possam principalmente trazer melhores resultados.



@costeirapecuaria

“Fazer parte da trajetória produtiva da FAD Sementes é uma grande honra para nós, ainda mais honrados ficamos em poder contribuir no planejamento e execução de uma cadeia produtiva local que ganha força ano após ano.

Cada animal produzido nos pastos da FAD e posteriormente comercializado na região litorânea, carrega muito da história e da essência da empresa, que tem a qualidade, o bem-estar animal e a paixão pela pecuária como alicerces da sua produção.

Poder trabalhar com pessoas competentes e engajadas a produzir cada vez mais e melhor é o que move e impulsiona a Costeira. Agradecemos a FAD Sementes pela confiança em nós depositada e a Revista PecuariaSul pelo interesse em mostrar este “case” que pode servir como referência pra muitas outras empresas agropastoris.”

Arthur Fagundes

Médico Veterinário e Cofundador da Costeira - Desenvolvimento Pecuário

Foto: Equipe Costeira

PROGRAMA COMPLETO, DESENVOLVIDO PARA A **PECUÁRIA** **FORTE DO SUL**



PRINCIPAIS DIFERENCIAIS:

- ✓ **Minerais Orgânicos**
- ✓ **Vitaminas**
- ✓ **Monensina**
- ✓ **Flavomicina**
- ✓ **Óleos Essenciais**



PROGRAMA 
BOVICORT-SUL
NUCTRAMIX


Nuctramix
Soluções em Nutrição

PRODUÇÃO DE LEITE EM VACAS DE CORTE E EFICIÊNCIA PRODUTIVA

Cássio C. Brauner - Prof. Associado Departamento de Zootecnia - FAEM - UFPel

Eduardo Schmitt - Prof. Adjunto Departamento de Clínicas Veterinárias - FAVET - UFPel

Kauani B. Cardoso - Estudante de Doutorado PPG Zootecnia - FAEM - UFPel

Tatiane Marques - Estudante de Graduação em Zootecnia - FAEM - UFPel

NUPEEC HUB UFPel - Núcleo de Pesquisa Ensino e Extensão em Pecuária da Universidade Federal de Pelotas/RS.



Uma das principais avaliações nos sistemas de cria na bovinocultura de corte é a habilidade materna. Em outras palavras, como ou qual a capacidade da vaca criar seu filhote e, no momento do desmame, entregar um animal pesado, saudável e bem desenvolvido. Sendo assim, a principal característica que compõe a habilidade materna é a produção de leite da vaca de corte. Já é de certa forma algo que temos conhecimento, muitas vezes bastante influenciado por questões relacionadas com a nutrição, genética das vacas e da sua prole, bem como manejo geral.

De qualquer forma é importante ressaltar algumas características do período de lactação em bovinos de corte que irão influenciar o desempenho reprodutivo das vacas e crescimento dos filhotes, para que técnicos e produtores possam buscar possibilidades para aumentar a eficiência nesta etapa, reduzir potenciais fatores estressantes, ou mesmo adotar alguns manejos ou tecnologias que acrescentem bons resultados.

Ainda, as decisões referentes a quais direções tomar (se aumentar o peso dos filhotes ao desmame ou aumentar a produção de filhotes) devem ser consideradas caso a caso,

principalmente em sistemas como os do RS aonde os filhotes são comercializados por kg de peso vivo ao desmame.

Sendo assim, hipoteticamente considerando-se um sistema de cria onde 80 de cada 100 vacas expostas a reprodução desmamam filhotes saudáveis com um peso médio de desmame de 180 kg pode ser considerado menos eficiente do que um sistema que de cada 100 vacas, 70 desmamam filhotes com 210 kg. Com isso, é possível incrementar os resultados tanto ao buscar aumento na eficiência reprodutiva das vacas, como também aumento no ganho de peso de seus filhotes durante o período de pré-desmame.

Importância da Produção de Leite

As duas principais relações que temos que considerar a respeito da produção de leite em vacas de corte são o efeito direto sobre o crescimento e desenvolvimento dos filhotes, bem como a potencial influência da lactação sobre a eficiência reprodutiva das vacas durante o pós-parto e no acasalamento seguinte.

Há muito tempo se sabe que a lactação é fator preponderante em relação a outras necessidades fisiológicas das vacas, principalmente o retorno a ciclicidade e reprodução pós-parto. Desta forma, uma vaca de corte sem reunir condições nutricionais adequadas no período pós-parto, dificilmente irá produzir leite suficiente para o desenvolvimento de seu terneiro e ainda voltar a entrar em cio e emprenhar novamente na nova temporada de acasalamento. Sendo assim, diversos estudos foram realizados pelo nosso grupo nas nossas condições de produção a campo no RS onde podemos demonstrar sobretudo dois aspectos básicos:

- A produção de leite tem um papel fundamental para o ganho de peso dos terneiros até o quarto mês de idade;
- A potencial influência negativa da lactação das vacas somente pode ser observada em multíparas com condição corporal abaixo de 3 (escala de 1 a 5) ou abaixo de 3,5 em primíparas.

A partir destes dois princípios podemos considerar que, dependendo das condições ambientais de um determinado ano (excesso ou escassez de chuvas), deveremos considerar algum tipo de suplementação para o terneiros após os quatro meses de vida, que é quando apenas o consumo do leite não é suficiente para produzir ganho de peso adequado para o desenvolvimento dos animais (Figura 1).

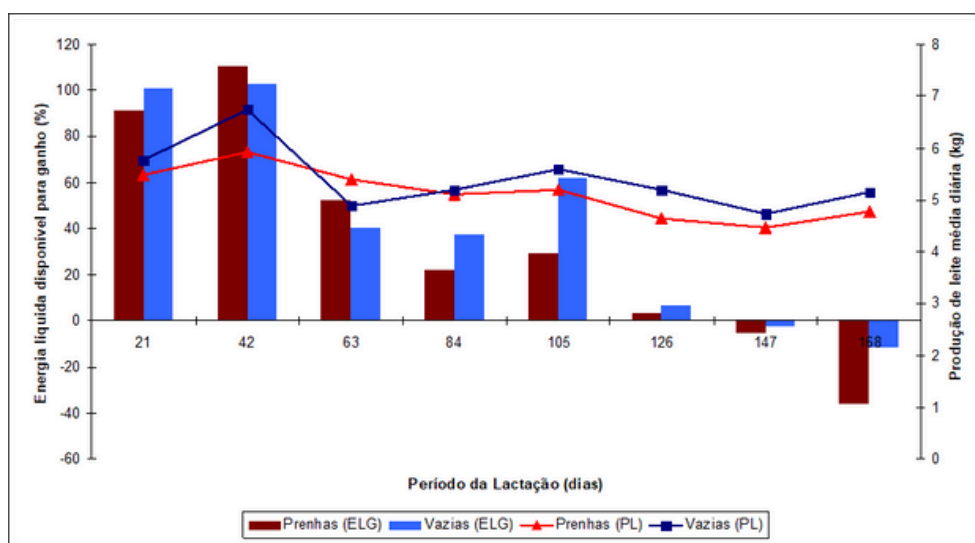


Figura 1 - Porcentagem de energia líquida disponível para ganho de peso dos terneiros (ELG) e produção de leite média diária (PL) em vacas de corte prenhas e vazias durante o período de lactação.

Outro ponto importante (considerando o desempenho reprodutivo das vacas), é que estas em baixa condição corporal (abaixo de 3,5), necessitarão algum tipo de suporte para uma adequada eficiência reprodutiva pós-parto. Eventualmente, pode-se até mesmo indicar a retirada completa dos terneiros (desmame precoce) para que as vacas (principalmente primíparas) possam ter uma recuperação substancial e reproduzirem novamente.

A condição nutricional das vacas volta a ser um fator chave para uma adequada produção de leite e um sucesso reprodutivo no acasalamento seguinte. É possível que com o avanço dos sistemas de integração lavoura-pecuária, onde na maioria das vezes as vacas apresentam muito boa condição corporal pré-parto, respostas produtivas tendam a ser mais equilibradas e garantam mais o sucesso do sistema de cria como um todo.

No entanto, em sistemas em que não haja uma adequada oferta forrageira ou de suplementos quer seja antes do parto ou após o parto, é necessário buscar alternativas de manejo ou mesmo uma maior seleção de vacas que estejam bem adaptadas ao sistema, ou seja, que não apresentem um maior desgaste para a produção de leite que comprometa a sua eficiência reprodutiva logo na sequência.

Produção de Leite e a Eficiência Produtiva em Vacas de Corte

Considerando-se a eficiência das vacas, bem como possíveis diferentes biotipos dos animais e a influência na eficiência, realizamos um trabalho (Lemes et al., 2017) buscando-se entender melhor a relação do tamanho e peso das vacas e a capacidade destas de produzir mais kg de terneiro por lactação, porém sem que houvesse um efeito negativo na capacidade reprodutiva. Assim as vacas em um mesmo rebanho foram divididas em três grupos (pesadas, intermediárias e leves). Na Figura 2 são apresentados os dados relativos a eficiência de vacas de corte considerando-se a eficiência de desmame (porcentagem do peso vivo da vaca que esta é capaz de produzir ao desmame), índice de produção de terneiros (kg de terneiro ajustado para prenhez por kg de vaca mantido no rebanho), índice de produção de terneiros (o qual além da relação dos pesos das vacas e terneiros ao desmame, também considera a taxa de gestação das matrizes).

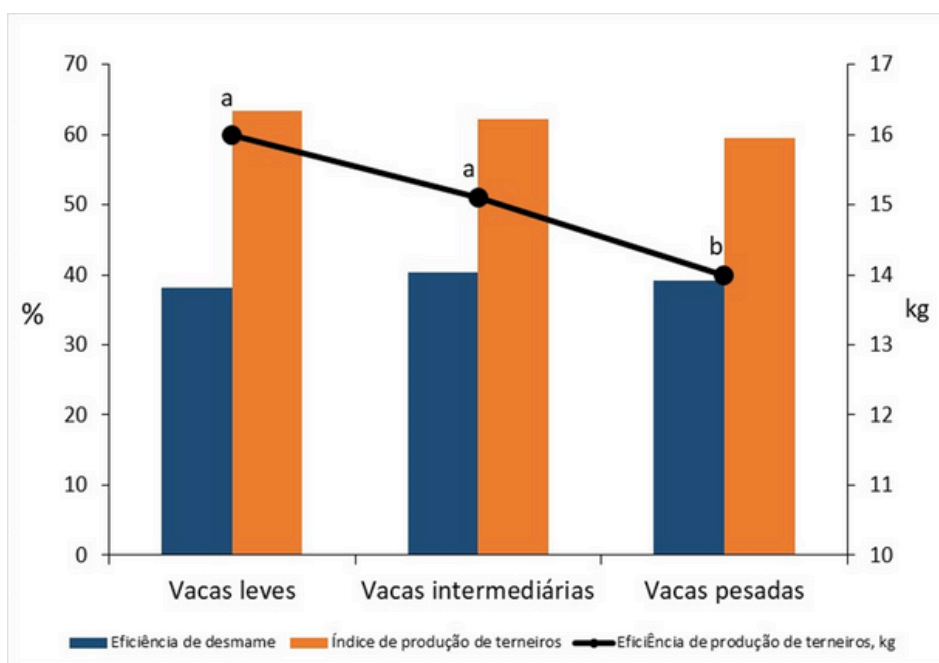


Figura 2 – Eficiência de vacas de corte de acordo com três diferentes biotipos.

Considerando-se três formas de medir a eficiência em vacas de corte, podemos observar que em sistemas de produção a pasto, a tendência é que o desempenho de vacas mais leves ou intermediárias seja maior do que vacas pesadas.

Assim, produtores que não trabalham com maiores ofertas de forragem e/ou suplementação, devem direcionar a sua seleção de matrizes para animais menores que tendem a serem mais leves e consequentemente mais eficientes dentro do sistema produtivo. Finalmente, a busca por vacas mais eficientes não pode ser somente baseada naquelas que tem capacidade de produzir bastante leite e consequentemente terneiros mais pesados no desmame, deve-se também considerar aquelas que tem capacidade de produzir boa quantidade de leite mas também capacidade de se reproduzir novamente no período de acasalamento seguinte ao parto.

Mensagem Final

É importante ter o melhor entendimento possível de cada propriedade, do tipo de gado que está sendo produzido (raças que produzam mais leite são mais exigentes) e que se busque alternativas que deem suporte (principalmente nutricional) às vacas. Desta forma, é possível produzir ao final do período de lactação terneiros pesados sem que haja comprometimento com a eficiência reprodutiva das vacas. Porém, é preciso ter cuidado com quaisquer alterações ao longo do período pré-desmama (principalmente em termos ambientais, como uma seca prolongada no verão), pois em situações como esta talvez seja mandatório intervir.

Bibliografia consultada:

BRAUNER, C.C.; PIMENTEL, M.A.; LEMES, J.S.; PIMENTEL, C.A.; MORAES J.C.F. Desempenho reprodutivo pós-parto de vacas de corte submetidas a indução/sincronização de cio. *Revista Brasileira de Zootecnia*. 38(1): 99-103, 2009.

LEMES, J.S.; PIMENTEL, M.A.; VAZ, R.Z.; FARIAS, L.B.; BRAUNER, C.C. Performance efficiency of pasture-raised primiparous beef cows of three different biotypes and two milk production levels. *Acta Scientiae Veterinariae*, 45: 1461. 2017.

PIMENTEL, M.A.; MORAES, J.C.F.; JAUME, C.M., LEMES, J.S., BRAUNER, C.C. Lactation performance of Hereford cows raised in a range system in the state of Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.35, p.1-11, 2006.



ENTREVISTA - ENDIVIDAMENTO RURAL E OS DIREITOS E PRIVILÉGIOS DOS PRODUTORES RURAIS

No universo dinâmico e desafiador do agronegócio, muitos produtores rurais e suas famílias estão sofrendo não apenas com as quebras de safras e queda nos preços das commodities e gados, como ocorreram nos últimos anos, mas especialmente pelo fato de que a grande maioria desses trabalhadores dependem dos Bancos e Cooperativas de Crédito para conseguirem fomentar a sua produção agrícola e pecuária. E sem dúvidas eventos climáticos, como enchentes e/ou queimadas, prejudicam sobremaneira a continuidade de suas atividades, o que os levam a um superendividamento, muitas das vezes irrecuperável – **Por não conhecerem os seus Direitos e Privilégios Legais.**

É exatamente por isso que a Revista PecuariaSul convidou o **Dr. Rafael Armênio**, advogado e especialista em Direito do Agronegócio, com ênfase no Direito Bancário e Dívidas Rurais, com quase 20 anos de experiência jurídica e amplo conhecimento técnico, já ajudou milhares de produtores rurais a reduzirem e alongarem mais de 600 milhões em dívidas, e com isso vem para nos brindar com informações jurídicas de extrema relevância para o momento que os produtores rurais estão enfrentando no País.

PecuariaSul – Dá para amenizar as questões dos financiamentos bancários devido aos problemas climáticos? O que diz a lei?

Rafael – Os problemas climáticos, por si só, geram aos produtores rurais de modo geral um grave cenário, pois eventos como esses impactam diretamente na sua produção e, consequentemente, em seu faturamento, comprometendo toda a operação rural e também a sua capacidade de honrar com os seus compromissos financeiros. O que é de suma importância para que os produtores rurais saibam é o que diz a Lei e a Justiça em suas decisões.

Primeiramente, é importante saber que numa quebra de safra (independentemente do evento que a ocasionou) ou numa queda de preço do gado, das commodities, que impactam significativamente na sua produção e em suas finanças, o produtor rural tem o **DIREITO** garantido do **alongamento e prorrogação** de todos os seus financiamentos destinados às suas atividades rurais, sem que isso lhe acarrete qualquer tipo de aumento das taxas originalmente praticadas ou necessidade de oferecer bens em garantias.

O referido instituto do alongamento e prorrogação é completamente diferente do que os gerentes bancários oferecem aos seus clientes produtores.

**RAFAEL ARMÊNIO**

é Advogado e Especialista em Direito do Agronegócio.

Isso porque, o que os gerentes oferecem nada mais é do que uma renegociação de dívida mascarada de alongamento, com taxas de juros mais altas, vinculando garantias hipotecárias e de alienação fiduciária, comprometendo o patrimônio daquele trabalhador e de sua família.

Já o alongamento e a prorrogação das dívidas rurais são aplicados de acordo com a **REAL** situação em que aquele produtor rural está passando, o que será verificado através de dois **LAUDOS** fundamentais: **Laudo de Perda e o Laudo de Nova Capacidade de Pagamento**, que são realizados por peritos devidamente habilitados e capacitados.

A depender da conclusão dos referidos laudos, ficará demonstrado e comprovado que o produtor rural precisará de 1, 2, 3 ou mais anos de carência para começar a pagar os custeios já tomados, e, alongar os pagamentos em tantos anos quanto bastem para que, de acordo com a sua atual e real capacidade de

pagamento, consiga honrar com todos os seus compromissos em 5, 10, 15 anos ou mais –

SEMPRE COM A SUA PRODUÇÃO, E NUNCA COM A SUA PROPRIEDADE!

Os Bancos e as Cooperativas, desde que preenchidos os requisitos previstos na Lei, não podem se recusar a alongar e prorrogar os custeios rurais daquele produtor, assim como prevê a Súmula 298 do Superior Tribunal de Justiça – STJ, vejamos: “O alongamento de dívida originada de crédito rural não constitui faculdade da instituição financeira, mas, direito do devedor nos termos da lei.”

PecuaríaSul – O que os produtores rurais precisam saber sobre os seus direitos, perante ao banco, após os eventos climáticos, como enchentes ou queimadas?

Rafael – O mesmo acontece em relação às **enchentes** e nas **queimadas**, pois em eventos climáticos como esses, que ocorreram no Rio Grande do Sul em relação às enchentes, e em todo o Brasil no que diz respeito às queimadas, geram aos produtores rurais o direito de se socorrerem ao pedido de alongamento e prorrogação de seus financiamentos bancários.

Os noticiários, as fotografias, vídeos e demais formas de comprovação dos acontecimentos são meios de provas utilizados para fundamentar os pedidos administrativos e judiciais, conforme o caso, pois é evidente que esses profissionais trabalhadores e suas famílias ficaram em estado semelhante ao de uma calamidade pública, e é óbvio que a legislação e a Justiça deverão garantir a eles a sua proteção legal, em especial diante da função social que existe na atividade rural.

PecuaríaSul - Quais são os primeiros passos? O que fazer?

Rafael - O que os produtores rurais precisam fazer é, **IMEDIATAMENTE**, buscarem por um profissional advogado de sua confiança e de preferência que seja especializado no Direito do Agronegócio com ênfase em dívidas rurais, para que possa se antecipar aos vencimentos dos seus financiamentos para elaboração dos Laudos de Perda e de Capacidade de Pagamento, de modo que seja elaborado um pedido administrativo muito bem fundamentado e com todos os documentos necessários para cumprir com o que diz a Lei (Lei 4.829/65 - Institui o crédito rural e permite o alongamento de operações de crédito, independentemente do tipo de financiamento; Lei 9.138/95 - Permite a renegociação de dívidas rurais, com redução de juros e prazo para pagamento; Manual de Crédito Rural (MCR) - Estabelece as diretrizes para operações de crédito rural e prevê a prorrogação da dívida em determinadas situações).

É de suma importância ressaltar a necessidade que referido pedido administrativo de alongamento e prorrogação seja protocolado junto às instituições financeiras antes do vencimento, de modo que se possa viabilizar a obtenção de tais benefícios. Não sendo aprovado e aceito pelo Banco, caberá ao produtor ingressar na Justiça com uma Ação Judicial específica, visando obter uma medida liminar de urgência, de modo que seu nome seja preservado e não seja inscrito nos órgãos de proteção ao crédito, todas as dívidas sejam suspensas e não possam ser executadas, bem como para que aquele produtor possa tomar novos créditos de acordo com a sua necessidade, conforme previsto no laudo específico, tudo visando a continuidade e manutenção das atividades rurais.

Porém, para aqueles casos que já venceram as parcelas, cabe ainda a renegociação das dívidas, sempre respeitando a limitação dos juros remuneratórios de 12% ao ano, e a taxa de juros de mora não superior a 1% ao ano, revisão essa que deverá ser aplicada para todos os contratos vinculados e destinados ao crédito rural.

Se eventualmente o produtor já estiver sofrendo com as Ações Executivas dos Bancos, inclusive com riscos iminentes de penhora de suas terras e de seus bens, neste caso deverão contratar imediatamente um Advogado especialista para se defender, reduzindo drasticamente as suas dívidas e até mesmo anulando algumas delas, porém, deverão dar uma atenção maior para aqueles casos em que há risco iminente de perder seus bens, buscando anular as penhoras e até mesmo os leilões.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE: Mesmo que você tenha oferecido sua Fazenda ou seus bens como garantia, é possível impedir que seja penhorado e levado a leilão! Procure agora seus direitos.

PecuaríaSul - Você acha que a situação de perdas de safra e endividamento dos produtores rurais podem afetar a segurança alimentar?

Rafael - Obviamente que diante de situações como essas, o reflexo na segurança alimentar é gigantesco e avassalador, pois quando há perdas de safra, a oferta de produtos agrícolas diminui, o que pode levar a um aumento de preços. Isso pode impactar o custo de vida da população e a segurança alimentar das famílias.

Da mesma forma a falta de viabilidade econômica das pequenas propriedades pode levar ao êxodo rural, agravando o desemprego rural e a insegurança alimentar. Assim como a perda de uma safra pode impactar nas safras subseqüentes, levando à redução da produtividade e até mesmo a inviabilidade de continuidade das atividades rurais daquele produtor. Por todos esses motivos é que a legislação garante e confere privilégios aos produtores rurais que nenhum outro empresário urbano tem.

PecuariaSul – Muitos produtores rurais utilizam ajuda bancária para viabilizar as suas produções, como isso afeta as próximas safras? Como fica o futuro?

Rafael – Os produtores rurais, em sua grande maioria, sempre dependeram de incentivos financeiros para que pudessem viabilizar as suas produções agrícolas e pecuárias, e não poderia ser diferente, porém, tendo em vista que são empresas que trabalham a céu aberto, estão a todo momento vulneráveis diante das intempéries climáticas que são capazes de devastar toda uma produção e um sonho, seja pelo excesso das chuvas ou a falta delas, seja diante de pragas que destroem toda uma produção, seja em razão de guerras econômicas em outros países e que refletem diretamente nos preços das commodities. Obviamente que em situações adversas como essas e que geram a quebra de uma safra, vai gerar a queda na receita daquele produtor, e, conseqüentemente, não conseguirá dar início às safras futuras, pois caso esse trabalhador não se valha dos seus direitos do alongamento e prorrogação de suas dívidas rurais, como orientado acima, certamente não terá capital para recomeçar, nem mesmo nome limpo para obtenção de novos créditos, levando até mesmo a perda de legados deixados pelos seus antepassados.

MENSAGEM FINAL



Caros produtores rurais do Rio Grande do Sul e de todo o Brasil, sabemos que este ano foi muito desafiador. As quebras de safras decorrentes das enchentes e queimadas trouxeram dificuldades que testaram a força e a resiliência de cada um de vocês. Mas, mesmo diante das adversidades, o campo continua sendo símbolo de coragem, trabalho árduo e, acima de tudo, de esperança. Em momentos como este, é preciso lembrar que a terra, com sua sabedoria ancestral, sempre nos oferece novas oportunidades. O ciclo da agricultura é de renovação, e, após a tempestade, vem a bonança. O Rio Grande do Sul, com sua gente forte e determinada, tem superado muitos desafios ao longo de sua história. E mais uma vez, com união e perseverança, superaremos este momento juntos.

Que a esperança se renove em cada amanhecer, que a fé no trabalho da terra seja sempre um combustível para seguir em frente. A solidariedade entre os produtores e a certeza de que melhores tempos virão são a base para a reconstrução de nossas lavouras e de nossos sonhos.

O Brasil e o mundo dependem de vocês. Vocês são os verdadeiros heróis que alimentam nações. Sigamos juntos, com coragem e confiança. O campo se renova a cada estação, e com ele, também se renova nossa fé no amanhã. Com respeito e gratidão a todos os produtores rurais do Brasil.



RUA EDMUNDO BISCHOFF, N° 150 - RESTINGA SECA/RS

FONE: (55) 99973 6603



ATENDENDO A REGIÃO CENTRO DO RIO GRANDE DO SUL COM TODA A LINHA DAS MARCAS:

decoy



BRASÃO DO PAMPA



Cabanha Primavera é 1º lugar na PAC

A Associação Brasileira de Hereford e Braford (ABHB) e a Embrapa Pecuária Sul receberam criadores e entusiastas das raças Hereford e Braford, no Dia de Campo PAC e PEA, nos campos da Embrapa Pecuária Sul, em Bagé (RS). O evento foi marcado pela apresentação dos animais vencedores da Prova de Avaliação a Campo (PAC) e Prova de Eficiência Alimentar (PEA) da edição 2023/2024, os quais demonstraram excelência em suas respectivas categorias. Estas avaliações geram informações importantes que permitem aos produtores selecionarem reprodutores jovens que atendam às necessidades de melhoramento dos rebanhos. A prova é uma importante ferramenta da ABHB em parceria com o Polo de Excelência Genética para raças Taurinas (PoloGen), da Embrapa Pecuária Sul com foco no melhoramento genético contínuo das raças.

E com muito orgulho, a Cabanha Primavera recebeu o primeiro lugar na PAC com o animal G040, e também conquistou o segundo lugar com o reprodutor G029.

Obrigado a todos os envolvidos!

Referência Textual da Jornalista Lauren Brasil / Fonte: Associação Brasileira de Hereford e Braford (ABHB) e Embrapa Pecuária Sul



Cabanha Primavera

BRAFORD | SÃO PEDRO DO SUL | RS

Fone: (55) 99901.0022 @braford_primavera



Há mais de 16 anos trabalhando junto aos produtores

NOSSOS SERVIÇOS

CONSULTORIA TÉCNICA

PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL

SERVIÇOS VETERINÁRIOS

CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS

PROJETOS DE FINANCIAMENTO

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS



ACESSE NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS

GEOPLAN.AGR.BR/
 @GEOPLANPECUARIA
 /GEOPLAN.GPS
 @GEOPLANCONSULTORIA



Será que você **cria valor** para o seu agronegócio?

Saiba se o seu agronegócio está dando lucro e tem tendências a deixar um legado positivo para as próximas gerações.

Você quer ser percebido como capaz de dominar a gestão do seu agronegócio, potencializando:

- 📍 Saúde financeira.
- 📍 Redução dos conflitos entre as pessoas
- 📍 Transformação do negócio em algo mais duradouro para as próximas gerações (legado positivo).



CRIAVALOR
GESTÃO INTELIGENTE

A **Criavalor** tem mais de 20 anos de experiência com consultoria em gestão e governança foca em famílias empresárias. Nos últimos 10 anos tem dado atenção especial para atender as demandas do agronegócio.



Fale conosco

criavalor@criavalor.com.br
51 99191.0044

PODCAST OS AGRONAUTAS: DESMISTIFICANDO O AGRO EM CONVERSAS DESCONTRAÍDAS. NOS ENCONTRE NO SPOTIFY!



Um podcast inovador, com o propósito de debater e desmistificar o mundo do agronegócio. Com a junção de 8 “criaturas do agro”, entusiastas da pecuária, trazemos vários assuntos relevantes de uma maneira leve e descontraída.

Escaneie o QR CODE para acessar as nossas redes, ou nos encontre direto no Instagram em @osagronautas!



@GANADOASSESSORIA



(51) 99884-8224 - Leonardo Canellas
(51) 99979-0615 - Marcos Almeida



www.ganado.com.br

Atendemos com diferentes frentes em mais de 15 municípios, desde Santa Catarina até o Uruguai. Além disso, a empresa atualmente conta com dois escritórios, um na fronteira-oeste, localizado em **Uruguai/RS** (Rua Santana nº 3397, sala 304) e outro em **Glorinha/RS**, na região metropolitana (Av. Dr. Pompílio Gomes Sobrinho, 23961).

DIAGNÓSTICO

PLANEJAMENTO
TÉCNICO-
FINANCEIRO

ASSESSORIA
PRODUTIVA

ASSESSORIA
FINANCEIRA

GERENCIAMENTO

PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO

TREINAMENTO
NADA NAS MÃOS



CONHECIMENTO
APLICADO AO CAMPO

Desde 2014



Pastagem de inverno adubada na Agropecuária Thomazi, Piratini/RS
Foto: Equipe Geoplan

IMPACTOS DA INTEGRAÇÃO DA SOJA E PECUÁRIA DE CORTE NA FERTILIDADE DO SOLO – AGROPECUÁRIA THOMAZI

Cristiano Gotuzzo - Consultor GEOPLAN

Filipe Selau Carlos - Professor FAEM-UFPeI

Robson Bosa dos Reis - Doutorando MACSA-UFPeI

As pastagens têm grande potencial de melhoria dos solos em razão dos benefícios propiciados pela maior agregação da superfície, estruturação física, maior atividade microbiana e ciclagem de nutrientes. Quando usadas em sistemas de integração lavoura pecuária (ILP), as pastagens potencializam as melhorias no solo, além da produção de carne ser mais uma fonte de renda para áreas de soja que são mantidas em pousio durante o período de inverno. Essas melhorias no médio e longo prazo contribuem para maior estruturação do solo, maiores teores de potássio e aumento dos teores de matéria orgânica. A melhoria das áreas mais produtivas possibilita mitigar o estresse, principalmente os ocasionados por períodos de estiagem, que são frequentes no Rio Grande do Sul e que causam danos significativos no rendimento dos cultivos de verão.

Nos anos de 2023 e 2024 foram conduzidos trabalhos em parceria técnica entre a Agropecuária Thomazi (localizada no município de Piratini/RS), GEOPLAN e UFPeI (FertSoil) para avaliar a fertilidade do solo de diferentes sistemas.

Foram conduzidas avaliações de 2 sistemas de integração de soja com pecuária de corte em sistemas com azevém e aveia, comparadas com áreas de campo nativo e área de monocultivo de soja (soja no verão e pousio no inverno) no município de Piratini-RS.

As áreas de ILP vêm sendo manejadas desde 2018, totalizando seis safras, com os mesmos históricos de adubação.

O que preconizamos no sistema de ILP, em relação a fertilidade do solo, é construir ao longo do tempo um aumento da fertilidade no perfil de solo, visando um aumento de produtividade e maior estabilidade de produção. Com isso, a metodologia adotada, foi a de fertilizar as áreas tanto no período da pastagem (logo após a colheita da soja), quanto na fase soja (na linha de plantio) até que os níveis dos nutrientes e do pH fossem corrigidos. Sempre baseados em análises químicas de solo. Atualmente essas áreas de ILP já estão sendo fertilizadas apenas no inverno, conhecido como adubação de sistemas. Após seis safras já foi possível notar uma alteração no perfil da fertilidade do solo das áreas de ILP, comparadas ao sistema de pousio no inverno e ao campo nativo, como podemos ver a seguir.

Em relação aos teores de fósforo se observou uma quantidade significativa na camada de 0-10 cm do solo nos sistemas de ILP quando comparado ao sistema de monocultivo de soja. Em relação aos dois sistemas com ILP, com adoção de aveia teve aumento mais pronunciado nos teores de fósforo na profundidade até 15 cm (Figura 1). Essas melhorias ocorrem em razão da maior ciclagem de fósforo pelas pastagens, deposição de dejetos dos animais em pastejo (urina e esterco) entre outros mecanismos. Esse aumento de fósforo em profundidade tem se verificado em outros trabalhos uma grande relação com maiores produtividades de grãos. Esse cenário é de grande relevância, principalmente considerando os teores bastante reduzidos de fósforo em solos tropicais e subtropicais que contribui para limitação na nutrição e rendimento das culturas agrícolas.

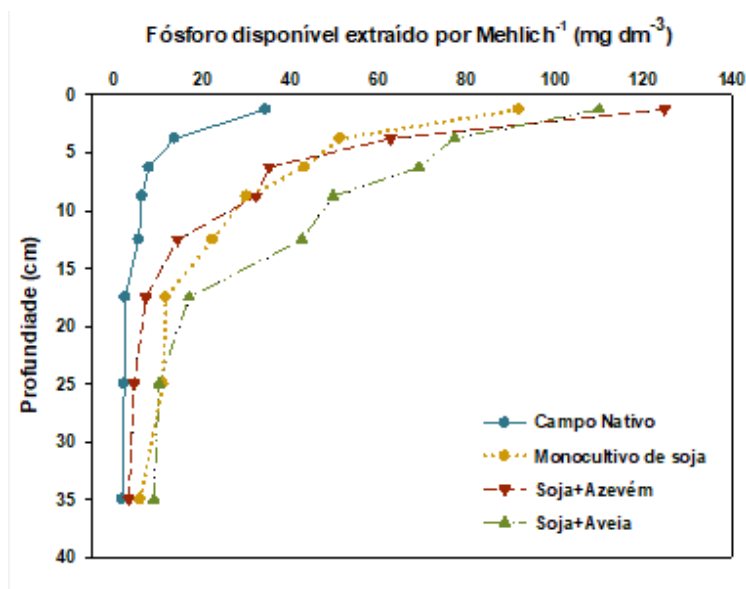


Figura 1 - Teores de fósforo extraído por Mehlich-1 do solo estratificado em profundidade na camada de 0-40 cm em sistemas de integração soja e pecuária de corte, monocultivo de soja e campo nativo. Agropecuária Thomazi, Piratini-RS.

O potássio é outro elemento que tem grande influência no solo sob sistemas de ILP. Observa-se que o solo que possui maiores teores de potássio é o campo nativo, principalmente por se tratar de um solo originado a partir de rochas graníticas que tem grande contribuição para os teores deste nutriente em solos da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul. Os solos dessa região possuem, em geral, teores médio de potássio e não são tão limitantes quanto ao suprimento deste nutriente para grandes culturas.

Contudo, sabe-se que o grão de soja tem grande potencial de exportação de potássio, em média 20 kg ha⁻¹ de K₂O por tonelada da oleaginosa. Nesse sentido, se observa uma redução relevante dos teores de potássio de áreas de produção de soja, principalmente levando em consideração que a maior parte do manejo de adubação das áreas de monocultivo de soja é desbalanceada. Ou seja, são poucas as lavouras ou sistemas que levam em consideração as exigências de exportação de potássio pela colheita dos grãos mais os percentuais de perdas deste nutriente que ocorre naturalmente por lixiviação e escoamento nos solos agrícolas. Assim, em sistemas de monocultivo de soja com posicionamento de potássio deficitário há uma redução significativa dos teores no perfil do solo (Figura 2).

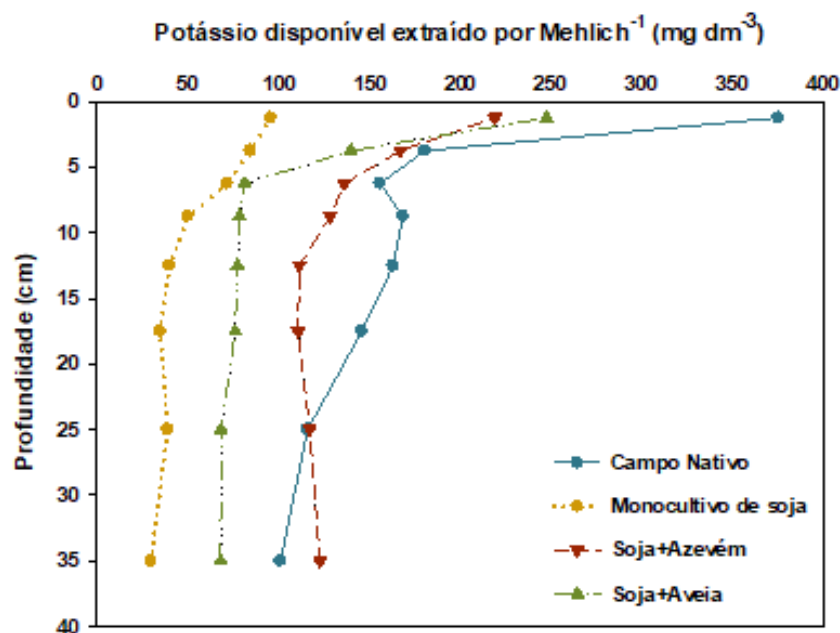


Figura 2 – Teores de potássio extraído por Mehlich-1 do solo estratificado em profundidade na camada de 0-40 cm em sistemas de integração soja e pecuária de corte, monocultivo de soja e campo nativo. Agropecuária Thomazi, Piratini-RS.

Por outro lado, os sistemas com ILP sob adoção de pastagens são ferramentas excepcionais na ciclagem do potássio. A aveia e azevém com produções de matéria seca de 5 a 6 ton ha⁻¹, conseguem ciclar de 100 até 140 kg ha⁻¹ de K₂O. Valores considerados bastante superiores a uma adubação de manutenção para cultura da soja almejando produção de 4 ton ha⁻¹ (100 kg ha⁻¹ de K₂O).

Além dos benefícios em fertilidade do solo, temos uma redução na incidência de plantas daninhas, pela maior cobertura de palhada no período do inverno. Em termos de produtividade, temos uma colheita média de 18 sacas de soja/ha a mais que os sistemas convencionais de uso no período do inverno, transformando kg de boi em sacas de soja (Figura 3).

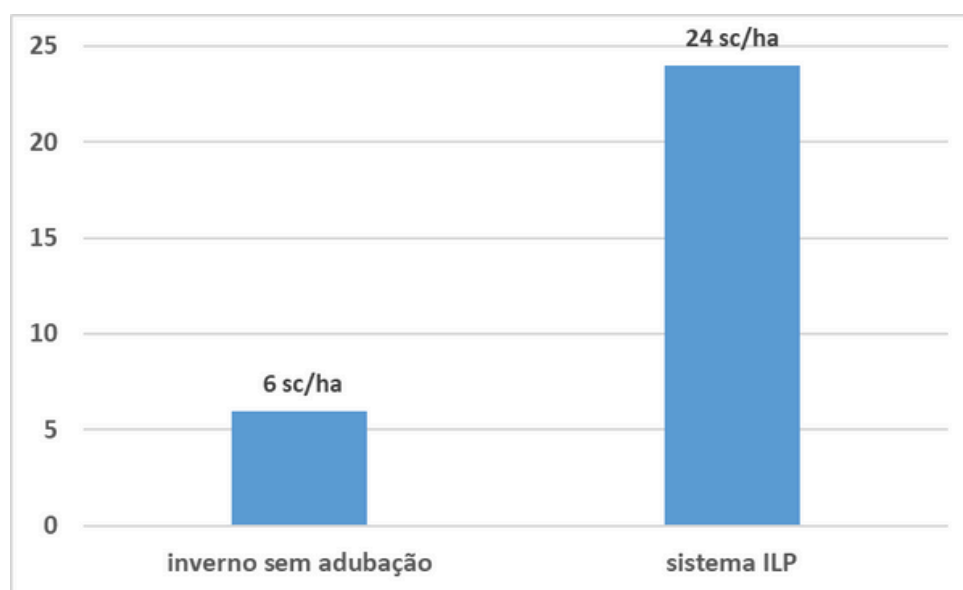


Figura 3 – Produção de pecuária no período do inverno sem adubação da pastagem e com adubação da pastagem (sistema ILP), transformados em sacas de soja/ha.

Dessa forma, a ILP é uma ferramenta muito eficiente de melhoria de solo em prazo relativamente curto, de 6 safras, pois já possibilita o aumento significativo nos teores de fósforo e potássio das áreas. Assim sendo, com a adoção da ILP há uma potencialização dos processos associados a ciclagem de fósforo e potássio, melhorias dos níveis de nutrientes no solo e maior eficiência de uso dos insumos convertidos em produção de carne e grãos de soja.



Soja implantada em ILP na Agropecuária Thomazi, Piratini/RS.
Foto: Equipe Geoplan



Palhada após a saída da pecuária na Agropecuária Thomazi, Piratini/RS.
Foto: Equipe Geoplan

A FONTE DA MELHOR GENÉTICA



7AN743
ANGUS
CONNEALY CRAFTSMAN



RESERVE JÁ SUAS DOSES DE CRAFTSMAN,
A MAIOR ESTRELA ANGUS DO MOMENTO NOS EUA



RAÇAS DE CORTE SSB
ACESSE O CATÁLOGO



BN6224
BRANGUS
GUAPIARA TARGET

Caderno CTPEC



FERRAMENTAS E MÉTRICAS DO SETOR DE RECURSOS HUMANOS EM FAZENDAS DE GADO DE CORTE

Prof. Ricardo Pedroso Oaigen - Docente do curso de Medicina Veterinária da Unipampa. Coordenador do Laboratório de Gestão na Pecuária de Corte. Integrante coordenador de Centro de Tecnologia em Pecuária (CTPEC). Campus Uruguiana - RS.

Isabele Jahchan Alves - Aluna de graduação em Medicina Veterinária da Unipampa; estagiária do Laboratório e integrante do CTPEC.

Rafaela Caucci Minatel - Aluna de graduação em Medicina Veterinária da Unipampa; estagiária do Laboratório e integrante do CTPEC.

Encontrar pessoas que desejam trabalhar e permanecer no campo vem sendo um tema cada vez mais discutido entre os pecuaristas e profissionais do setor rural. Neste sentido tem se valorizado muito o setor de RH, que é responsável por gerir as pessoas, ou seja, pelo recrutamento, desenvolvimento, motivação e retenção dos colaboradores na empresa rural. Além disso, a prática de gestão de pessoas relaciona-se diretamente com a criação de políticas e práticas que alinhem as necessidades e os objetivos da equipe de trabalho em consonância com os objetivos da organização.

O setor de RH está diretamente relacionado à lucratividade da empresa, pois funcionários alinhados com os objetivos da organização, tendem a trazer maior produtividade e empenho na realização das tarefas, o que leva ao cumprimento das metas do negócio.

Atualmente observa-se que a pecuária está passando por diversos desafios nesta área, como o menor interesse dos jovens em trabalhar com o gado, a baixa qualificação e capacitação dos colaboradores, o que leva a uma alta rotatividade, baixo comprometimento com a rotina da fazenda e custos elevados relacionados à folha salarial.

Assim como qualquer outro setor da empresa, o RH também possui algumas ferramentas que são utilizadas como apoio à gestão da empresa rural. Entre as mais utilizadas atualmente, damos destaques aos:

Sistemas de Gestão de RH que centralizam informações sobre os colaboradores, incluindo as folhas de pagamento, o cadastro e o controle de benefícios e automatizando os processos, garantindo maior acessibilidade dos dados.

Também pode ser utilizado o **Sistema de Avaliação de Desenvolvimento** que permite monitorar o progresso de cada funcionário, fornecendo feedbacks a respeito dos pontos fortes e das áreas que podem ser melhoradas.

Também temos as **Pesquisas de Clima Organizacional** que conseguem avaliar a satisfação e o engajamento de cada colaborador, possibilitando que o RH entenda a percepção dos funcionários sobre o ambiente de trabalho e assim, identificar quais são as necessidades de mudança.

Já na parte de gestão, análise e comunicação interna, temos a Gestão de Benefícios que consistem em ferramentas especializadas, como benefícios sociais como planos de saúde e previdenciários. Além disso, as Ferramentas de Gestão de Projetos e Produtividade, como por exemplo a Asana e Trello, são muito úteis para distribuir as tarefas, acompanhar o andamento de projetos e garantir o cumprimento dos prazos estabelecidos.

Ademais, também é visto ferramentas para melhorar a colaboração entre as equipes, facilitando a disseminação de informações importantes, sendo utilizada os Softwares de Comunicação Interna, como Microsoft Teams, Whatsapp e Slack. Por outro lado, o People Analytics proporciona ao RH coletar e analisar os dados sobre o comportamento e o desempenho dos colaboradores, embasando decisões estratégicas. Programas de treinamentos e capacitações valorizam aqueles que pretendem crescer dentro da empresa e devem fazer parte do plano de carreira dos colaboradores.

Por fim, uma das práticas mais utilizadas pela gestão de pessoas, e muito aplicada nas fazendas atualmente são os Sistemas de Remuneração e Bonificação que auxiliam na hora de estruturar pacotes de remuneração e incentivos baseados no cumprimento de metas, alinhando o desempenho dos colaboradores aos objetivos organizacionais.

Em relação as principais métricas de gestão de recursos humanos destacam-se:

Relação área física por funcionário (ha/funcionário): mede a quantidade de hectares de terra administrada para cada colaborador, fornecendo uma visão sobre a necessidade ou não de mais contratações. Referência no RS para sistemas pecuários: entre 300 a 350 ha/funcionário;

$$\text{Relação área física por funcionário} = \frac{\text{área total de pecuária}}{\text{nº de funcionários da pecuária}}$$



Capacitação realizada pelo CTPEC para colaboradores rurais



Manejo do gado na mangueira
Fotos: Equipe CTPEC

Número de cabeças de gado por funcionário (Cab/funcionário): quantifica quantas cabeças de gado cada funcionário da fazenda está sob cuidados. Referência no RS para sistemas pecuários: entre 350 a 400 cabeças/funcionário;

$$\text{Quantidade de cabeças de gado por funcionário} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de cabeças de gado}}{\text{n}^\circ \text{ de funcionários da pecuária}}$$

Rotatividade (%): reflete a taxa de saída de funcionários da fazenda em relação a quantidade de contratações, um indicador crucial para entender a estabilidade de pessoas dentro da propriedade. Referência no RS para sistemas pecuários: entre 30 a 40% ao ano;

$$\text{Rotatividade} = ((\text{admissões} + \text{demissões}) / 2 / \text{n}^\circ \text{ de funcionários}) \times 100$$

Desembolso com mão de obra fixa: se refere ao desembolso total com colaboradores fixos com carteira assinada, incluso custos funcionais como FGTS, INSS, férias, entre outros. Referência no RS para sistemas pecuários: entre 10 a 20% do desembolso anual;

Desembolso com mão de obra fixa =

$$\text{I - Gasto do RH por hectare e ano} = \frac{\text{desembolso RH}}{\text{hectare/ano}}$$

$$\text{II - \% no plano de contas} = \frac{\text{desembolso RH}}{\text{desembolso total}} \times 100$$

Tempo médio de empresa (meses): refere-se ao tempo médio de permanência dos funcionários na empresa. Este valor, infelizmente, tem sido cada vez menor, sobretudo no operacional, o que mostra o desafio em relação à retenção de colaboradores rurais. Referência no RS para sistemas pecuários: entre 12 a 30 meses;

$$\text{Tempo médio de empresa} = \frac{\text{n}^\circ \text{ consolidado de meses dos profissionais na empresa}}{\text{n}^\circ \text{ total de profissionais}}$$

A gestão de recursos humanos nas fazendas desempenha um papel fundamental na busca por maior produtividade e eficiência da empresa. Com a adoção de ferramentas específicas e políticas de retenção, os pecuaristas conseguem alinhar os objetivos dos colaboradores com os da organização, promovendo um ambiente saudável da empresa rural. A análise de indicadores de desempenho permite ajustes contínuos, garantindo uma melhor gestão de pessoas e estabilidade no ambiente de trabalho. Por fim a implementação de boas práticas de gestão de pessoas é essencial para enfrentar os desafios da pecuária moderna, assegurando o crescimento e a longevidade das operações rurais.



Festas de confraternização entre os colaboradores
Foto: Equipe CTPEC



**SE VOCÊ PRECISA PRODUZIR MELHOR, TEMOS
UMA PROMOÇÃO PARA LEITORES DA REVISTA:**

DIAGNÓSTICO ONLINE GRATUITO!

NOS CHAME NO WHATSAPP



**GESTÃO DE FAZENDAS, IMPLANTAÇÃO DE CONFINAMENTO,
AUMENTO DA EFICIÊNCIA, IMPLEMENTO DE TECNOLOGIA,
PLANEJAMENTO, TREINAMENTO DE EQUIPE,
MAIS LUCRO NO NEGÓCIO.**

TEL: (55) 99641-7773
INSTAGRAM: @PRO.PECUARIA



Caderno CARNE E SAÚDE

OS IMPACTOS DA DIETA CARNÍVORA NA PERFORMANCE DO ULTRA ATLETA ALESSANDRO MEDEIROS

Letícia Moreira – Nutricionista

Quais os impactos da dieta carnívora na performance do Ultra Atleta Alessandro Medeiros, um atleta de endurance de 54 anos?

O trabalho de conclusão de curso dos alunos da faculdade Morgana Potrich do Curso de Medicina, Edgar de Carvalho e Jefferson Suquere, sob orientação do Dr. Eurípedes Reis, revelou melhorias significativas na eficiência metabólica, ventilatória e no desempenho atlético, além de uma recuperação muscular mais rápida.

Nos últimos anos, a dieta carnívora – que consiste na exclusão total de alimentos vegetais e na ingestão exclusiva de produtos de origem animal – tem atraído a atenção tanto da comunidade acadêmica quanto do meio esportivo. Este estudo de caso com o Alessandro Medeiros, analisou os efeitos dessa abordagem alimentar.

O estudo foi conduzido sob a aprovação ética da Universidade Federal de Jataí e adotou uma abordagem narrativa e reflexiva. As informações foram coletadas por meio de entrevistas e exames realizados com o atleta, abrangendo sua performance entre 2016 e 2024, com foco nas mudanças dietéticas e seus impactos.

Nosso protagonista, Alessandro Medeiros, com mais de 30 anos envolvido no esporte de Endurance, antes de adotar a dieta carnívora, enfrentou episódios de inflamação e problemas gastrointestinais que prejudicaram seu desempenho em ultramaratonas.

Após experimentar dietas de baixo carboidrato e a cetogênica, ele decidiu adotar a dieta carnívora. Como resultado, **observou melhorias na composição corporal e na performance, sem relatos de efeitos adversos.**

Os resultados obtidos indicam que a dieta carnívora pode oferecer benefícios notáveis, especialmente em termos de recuperação muscular e eficiência energética. Exames genéticos realizados sugerem uma predisposição favorável à adaptação a essa dieta, que também demonstrou manter um microbioma intestinal saudável.

Embora os dados sejam encorajadores, é fundamental destacar que a resposta à dieta pode variar de indivíduo para indivíduo. Assim, mais pesquisas são necessárias para entender os efeitos a longo prazo dessa alimentação.

E por este motivo Alessandro Medeiros será mais uma vez um grande laboratório, sendo realizado um outro estudo, mas agora em ação. Durante o Mundial de Ultraman que aconteceu no final de novembro, foram coletados mais dados para este próximo estudo.

A dieta carnívora, ao que tudo indica, pode ser uma estratégia eficaz para atletas de alto rendimento que buscam melhorar sua performance e recuperação.

Com este estudo, se abre um novo campo de pesquisa sobre dieta carnívora e seus impactos na performance atlética, desafiando as noções tradicionais sobre **nutrição esportiva** e abrindo espaço para novas possibilidades.



Ultraman World Champions Hawaii 2024
Foto: Letícia Moreira

Caderno

ENCORTE



SISTEMA DE PRODUÇÃO - GRANJA MANGUEIRA

Entre os dias 30 de abril e 2 de maio de 2024, o Frigorífico Silva sediou mais uma edição do prestigiado Concurso de Carcaças, promovido pelo grupo Encorte, Universo Pecuária e Frigorífico Silva. Durante este evento, a Granja Mangueira, localizada em Santa Vitória do Palmar/RS e gerida pelo médico veterinário Milton Martins Moraes Filho, destacou-se ao conquistar o primeiro lugar na categoria Machos da Raça Angus.

Em reconhecimento a esse resultado, no dia 1º de novembro de 2024, durante o ciclo de palestras do grupo Encorte realizado no Universo Pecuária em Lavras do Sul/RS, os produtores vencedores do Concurso de Carcaças tiveram a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos sobre os sistemas de produção que implementam em suas propriedades.

A Granja Mangueira é reconhecida por sua abordagem integrada e inovadora, que combina genética de alta qualidade, gestão eficiente e manejo adequado para obter animais jovens e padronizados, com carcaças de altíssima qualidade. Os pilares que sustentam o sucesso da propriedade incluem:

1. Genética

A Granja Mangueira investe na produção de touros de alta qualidade, caracterizados por rusticidade e precocidade, excelente temperamento e padronização. A genética superior é um dos principais diferenciais da propriedade, garantindo um produto final de qualidade excepcional. A busca constante por melhoramento genético assegura a evolução contínua do rebanho e a manutenção dos padrões de excelência.



Foto: Granja Mangueira

2. Gestão

O planejamento das atividades e o controle rigoroso de dados são fundamentais para o sucesso da produção. A organização da propriedade e a utilização de tecnologias para otimização das operações contribuem significativamente para a excelência dos resultados. Ferramentas modernas de gestão e monitoramento possibilitam um controle preciso sobre cada etapa do processo produtivo, desde o nascimento até o abate.

3. Manejo

A Granja Mangueira adota boas práticas de manejo, que incluem cuidados rigorosos com a sanidade, manejo reprodutivo e nutricional dos animais. Além disso, há um foco constante na manutenção do patrimônio, no bem-estar animal e na valorização da equipe, fatores essenciais para o bom desempenho da propriedade. O manejo adequado garante que os animais estejam em condições ideais de saúde e desenvolvimento, refletindo diretamente na qualidade das carcaças.

4. Sistema de Ciclo Completo

A Granja Mangueira opera com um sistema de ciclo completo, dividido em duas propriedades:

Propriedade 1: Dedicada exclusivamente à cria, com uma taxa de prenhez de 80 a 85%. Essa fase é crucial para assegurar o desenvolvimento saudável dos bezerros, que serão a base para as etapas subsequentes.

Propriedade 2: Voltada para a recria de fêmeas e terminação de machos castrados.

A recria e a terminação são conduzidas de forma a maximizar o ganho de peso e a qualidade das carcaças.

A produção anual de abates é de cerca de 1.800 cabeças, incluindo fêmeas de descarte e novilhos castrados com até 20 meses de idade, que atingem um peso médio de 480 a 500 kg.

5. Rendimento de Carcaça

O rendimento de carcaça é de 52% (em torno de 250 kg), sendo que 80% das carcaças são avaliadas com a gordura 3, que é altamente apreciada pelos frigoríficos e consumidores. A atenção aos detalhes na alimentação e manejo dos animais assegura que as carcaças apresentem características desejáveis pelo mercado.

6. Integração Lavoura-Pecuária

A Granja Mangueira implementa um sistema de Integração Lavoura-Pecuária (ILP), permitindo a utilização eficiente da terra, aumentando a rentabilidade e a sustentabilidade do sistema. Os manejos das pastagens são bem estruturados e divididos em diferentes tipos de sistema, como:



Foto: Granja Mangueira

Resteva de soja, pastagem anual de

azevém + trevo persa: adubadas com 100 kg de ureia por hectare, tendo um custo aproximado de R\$ 750,00 por hectare. Este sistema aproveita os resíduos das lavouras de soja para proporcionar uma nutrição de alta qualidade aos animais.

Pastagem perene de festuca, trevo branco

e cornichão: adubadas com 150 kg de NPK formulação 27-27-00, com um custo aproximado de R\$ 1.300,00 por hectare. A pastagem perene assegura a alimentação contínua e de alta qualidade ao longo do ano.

7. Compromisso com a Qualidade

A Granja Mangueira acredita que o segredo para a obtenção de carcaças de qualidade está em uma combinação de fatores essenciais: boas parcerias, práticas de manejo adequadas, genética de excelência, gestão eficiente, cuidado com a sanidade dos animais, nutrição balanceada e a produção de animais jovens e padronizados. Esses são os pilares que sustentam o sucesso da propriedade e garantem que suas carcaças atendam aos mais altos padrões do mercado.

8. Vantagens Geográficas

Santa Vitória do Palmar é um município livre de carrapatos, facilitando a produção animal e reduzindo a necessidade de tratamentos veterinários intensivos. Essa condição sanitária favorece a criação de gado em um ambiente mais saudável e com menores riscos de infestação, contribuindo para a qualidade final das carcaças.

9. Desafios Logísticos

Uma das desvantagens enfrentadas pela Granja Mangueira é a distância até o Frigorífico Silva. O transporte dos animais até o frigorífico representa um desafio logístico, podendo impactar na qualidade da carne pelo estresse dos animais durante o trajeto. No entanto, a gestão eficiente e o cuidado com o bem-estar animal durante o manejo que deve seguir durante o transporte são prioritários para minimizar esses impactos.

A Granja Mangueira exemplifica como a combinação de inovação, tradição e gestão eficiente pode resultar em produtos de alta qualidade que atendem às demandas do mercado e aos critérios rigorosos de qualidade. Seu compromisso com a excelência e a sustentabilidade serve de inspiração para outros produtores e reforça a importância de práticas agrícolas e pecuárias integradas e responsáveis

Mariana Moraes Garcez

Marina Winter de Abreu

Paloma Betega Ahmad

Peterson da Silva Coden

Membros do Grupo ENCORTE/UFSM

Caderno



A ALTA DOS PREÇOS NA PECUÁRIA E A ILUSÃO DE QUE TUDO ESTÁ RESOLVIDO

Armindo Barth Neto - Gerente técnico da SIA Brasil

O mercado da pecuária de corte vive um momento de alta nos preços do boi gordo e por consequência das demais categorias, o que traz alívio e otimismo para a grande maioria dos pecuaristas. Após períodos de margens apertadas, é natural que os produtores vejam na valorização do quilo uma grande oportunidade de recuperar o caixa e investir no negócio. No entanto, como dizia um ditado antigo, cautela e caldo de galinha não faz mal a ninguém, e na pecuária não é diferente, a euforia da alta dos preços pode levar a decisões precipitadas e a um falso sentimento de que os problemas da propriedade estão resolvidos.

A alta nos preços é um excelente momento para fortalecer a estrutura do negócio, mas exige disciplina, estratégia e foco. A seguir, iremos discutir os principais pontos de atenção para o produtor aproveitar essa fase da melhor maneira possível e garantir resultados reais e sustentáveis, principalmente do ponto de vista econômico, neste e nos próximos anos.

1. Alta nos preços: não empurre os "problemas" para debaixo do tapete!

O aumento do preço do quilo do boi pode criar a ilusão de que todos os principais desafios da propriedade ficaram no passado. Esse é um dos maiores perigos para o produtor. A alta nos preços, embora benéfica, é um fator externo sobre o qual o pecuarista tem pouco ou nenhum controle. Sem uma gestão eficiente e sem uma estrutura produtiva sólida, a propriedade fica vulnerável a ciclos de baixa ou ao aumento dos custos de produção.

É essencial que o produtor aproveite o momento para fazer uma análise crítica do seu negócio. Quais são os pontos fortes do negócio? Quais áreas ainda apresentam gargalos? Onde investir para aumentar a produtividade e deixar o negócio à prova de crises?

A alta nos preços deve ser vista como uma oportunidade de corrigir falhas estruturais, não como uma justificativa para adiar soluções e empurrar os problemas mais para frente.

2. Invista no que faz a “roda girar”

A valorização do mercado pode levar ao erro de gastar em itens ou projetos que, na prática, não aumentam a eficiência produtiva nem geram retorno financeiro significativo no curto, médio e longo prazo. É fundamental que o produtor mantenha o foco em investimentos que realmente fazem a diferença na produtividade e na rentabilidade da propriedade.

Priorize melhorias que impactem diretamente os indicadores técnicos, como ganho de peso, taxa de lotação, taxa de prenhes, por exemplo. Investimentos em adubação e manejo das pastagens, compra de animais, capacitação da equipe e infraestrutura básica, como cercas, cochos e bebedouros bem dimensionados, são exemplos de áreas que costumam gerar retorno consistente.

Evite a tentação de gastar em tecnologias ou equipamentos que, embora modernos, não se traduzam em resultados práticos, ou que esteja fora do timing de investimento atual do negócio. Tenha como regra, primeiro construa o asfalto de alto padrão, depois compre a Ferrari, nunca o contrário.

3. Aumentar a produtividade, mas sem inflar custos

Produzir mais é sempre desejável, mas o aumento da produtividade deve ser acompanhado de um rígido controle sobre os custos. É muito fácil cair na armadilha de aumentar a produção de forma desordenada, resultando em custos que crescem na mesma proporção ou até mais rapidamente que o faturamento.

Um dos maiores aliados nesse processo é o investimento em pastagens de alto padrão. Pastos bem manejados e bem formados permitem sustentar maiores taxas de lotação, reduzindo a dependência de insumos externos, como uso descontrolado de ração e concentrados minerais, que estão sujeitos às oscilações do mercado. Produzir mais pasto, ter altas locações e colher bem o pasto produzido (manejar dentro das alturas ótimas) é uma das formas mais inteligentes de produzir mais com menos.



Outro ponto essencial é o planejamento criterioso dos custos. A alta no preço do boi gordo também eleva os custos de insumos, como suplementos minerais, concentrados, combustíveis e até mão de obra. Sem um controle rigoroso, esses aumentos podem comprometer a rentabilidade e limitar a capacidade de aproveitar o momento de alta. Estratégias como compras antecipadas, negociação com fornecedores e controle de estoques ajudam a minimizar impactos negativos. Além disso, é fundamental que o produtor busque produzir mais sem aumentar os custos de maneira desproporcional, garantindo que parte da margem gerada seja destinada à formação de caixa. Essa reserva financeira é essencial para manter a estabilidade do negócio nos períodos de baixa, quando as margens são menores e a eficiência passa a ser ainda mais importante.

4. Invista em pessoas

Nenhuma tecnologia ou estratégia supera a importância de contar com uma equipe bem preparada e profissionais qualificados para apoiar o planejamento do negócio. Investir na capacitação da equipe da fazenda – treinando colaboradores em manejo, nutrição e gestão – é essencial para aumentar a eficiência das operações e garantir que os recursos sejam bem utilizados. Mais do que nunca, para ter uma pecuária produtiva, é preciso pessoas qualificadas para isso, se o mercado não produz esta mão de obra, é preciso formar.

Além disso, sem querer puxar a brasa para o meu assado, mas já puxando, considere a contratação de bons consultores ou até mesmo participar de programas de assistência técnica. Esses profissionais trazem conhecimento atualizado, ajudam a identificar gargalos e oferecem soluções personalizadas para aumentar a competitividade do negócio. Busque este auxílio para um planejamento estratégico robusto. Uma visão profissional da fazenda permite que o produtor tome decisões embasadas e aumente sua independência e competitividade em relação a outras atividades, como a própria soja. A pecuária pode e deve ser uma atividade lucrativa e autossuficiente, mas isso exige um compromisso com a profissionalização e a busca constante por melhoria.

5. Gestão: o pilar para decisões assertivas

Um dos maiores diferenciais entre os produtores que se destacam no mercado e aqueles que apenas sobrevivem é a capacidade de gestão. É preciso desenvolver a cultura para ter os números do negócio na mão, usá-los para tomar as melhores decisões e avaliar o desempenho técnico e financeiro da propriedade. Indicadores como ganho médio diário global, taxa de lotação anual, kg de peso vivo/ha, margem de lucro e retorno sobre o investimento devem ser acompanhados ao menos trimestralmente. Além disso, é importante utilizar ferramentas de gestão que permitam monitorar receitas, despesas e resultados de forma prática e acessível. Esse controle não apenas ajuda a identificar pontos de melhoria, mas também cria uma base sólida para planejar o futuro com segurança.

Conclusão: Aproveite o ciclo de alta e profissionalize o negócio

A alta do preço do boi gordo é uma excelente oportunidade para o produtor consolidar seu negócio e avançar rumo à sustentabilidade econômica. No entanto, é preciso reconhecer que o mercado é cíclico. Quem não aproveitar o momento de alta para profissionalizar a gestão e a produção corre o sério risco de ficar para trás no próximo ciclo de baixa.

Profissionalizar significa investir em gestão, qualificação da equipe, contratar consultoria técnica, além de adotar práticas cientificamente comprovadas. **A pecuária moderna exige mais do que experiência e tradição – exige números, estratégia e disciplina.** Este é o momento ideal para transformar a propriedade em um verdadeiro negócio, com bases sólidas para enfrentar as oscilações do mercado e se manter competitivo no curto e longo prazo.

Aqueles que utilizarem a valorização do boi gordo para fazer isso, sairão na frente, enquanto os que dependem apenas do mercado para sobreviver irão ver novamente seu faturamento e suas margens encolherem, seguirão reclamando dos preços baixos, enquanto assistem de camarote o seu negócio afundar. A pecuária do futuro, mais do que o uso de tecnologias e automações, ela pertence aos pecuaristas profissionais.





Nossos Parceiros

UMA LONGA JORNADA PRECISA SER PERCORRIDA EM GRUPO





Foto: Equipe PecuaríaSul



@revistapecuariasul



@pecuariasul.revista



(51) 99977 0841



contato@pecuariasul.com.br

www.pecuariasul.com.br